



**ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA ANTES E DEPOIS  
DA GREVE DOS CAMINHONEIROS NO BRASIL EM 2018**  
**ANALYSIS OF THE CHANGE IN PRICES OF THE BASIC BASKET BEFORE AND  
AFTER THE TRUCKERS' STRIKE IN BRAZIL IN 2018**

Léia Luanda da Silva<sup>1</sup>

Eduardo de Paula e Silva Chaves<sup>2</sup>,

**Resumo**

Em maio de 2018 a população brasileira vivenciou um ambiente de incerteza com uma greve geral nacional chamada de “Greve dos Caminhoneiros”. Nesse cenário, com os caminhoneiros em greve, muitos alimentos não chegaram com a mesma frequência ao varejo supermercadista. O presente artigo propõe analisar a variação do preço da cesta básica antes e depois da “greve dos caminhoneiros”. Realizou-se coleta de dados nos varejos supermercadistas antes e depois da referida greve. A metodologia está baseada na proposta pelo DIEESE (2009). O resultado apresentou uma alta de 5,20% em toda cesta básica. No entanto, conforme análise comparativa com os anos anteriores, não houve influência da greve na oscilação dos preços da cesta básica.

**Palavras-chave:** Cenário incerto; Evolução dos preços; Varejo Supermercadista.

**Abstract**

In May 2018 the Brazilian population experienced an environment of uncertainty with a national general strike called the “Truckers' Strike”. In this scenario, with the truckers on strike, many foods did not reach the supermarket retailers as often. This article proposes to analyze the variation of the price of the food parcel before and after the “truckers strike”. Data collection was carried out at supermarket retailers before and after the strike. The methodology is based on the proposal by DIEESE (2009). The result showed an increase of 5.20% in all food parcel. However, according to a comparative analysis with previous years, there was no influence of the strike on the price fluctuation in the food parcel.

**Keywords:** Uncertain scenario; Price evolution; Retail Supermarket.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Administração no IFSP, Bolsista PIBIFSP, leialuanda@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/0220641541161946>

<sup>2</sup> Professor Doutor IFSP, [eduardochaves@ifsp.edu.br](mailto:eduardochaves@ifsp.edu.br), <http://lattes.cnpq.br/9970757942668548>

# **Análise da Variação dos Preços da Cesta Básica Antes e Depois da Greve dos Caminhoneiros no Brasil em 2018.**

## **1. Introdução**

O estudo da cesta básica acompanha o comportamento e a evolução do valor do conjunto de alimentos básicos para a sobrevivência de um ser humano. Esse estudo serve como um indicador econômico e auxilia na tomada de decisões estratégicas de gestores e consumidores (PAULA et al., 2011).

A variação dos preços é um fenômeno complexo e determinado por inúmeros pontos. Esse fator tem grande influência sobre o valor da cesta e impacta no comportamento de compra do consumidor. Alguns aspectos que influenciam nesse comportamento são, a sua resposta em relação à oferta, a marca e os preços, porém, a escolha de um produto é induzida pelos preços (PAULA et al., 2011).

Além disso a variação dos preços deve-se aos fatores que impactam no custo da cesta, como por exemplo, mudanças no clima, oferta e demanda, greves, entre outros.

Em maio de 2018 a população brasileira vivenciou um ambiente de incerteza com uma greve chamada de “Greve dos Caminhoneiros”.

Dessa forma, a greve e suas repercussões são importantes para análise da variação do preço dos alimentos em ambiente de incerteza (CHAVES, 2012). É possível também refletir sobre o seu impacto no custo de vida.

O presente artigo propõe analisar a variação do preço da cesta básica antes e depois da “greve dos caminhoneiros” que se iniciou em 21 de maio de 2018.

## **2. Revisão da literatura**

Neste item do artigo serão discutidos os temas necessários ao entendimento do problema de pesquisa. Esses temas são: a cesta básica, a oferta e demanda, a inflação, a greve no Brasil, a greve dos caminhoneiros de 21 de maio de 2018 e o custo de vida.

### **2.1 Cesta básica**

Define-se cesta básica como dieta compatível com os requisitos nutricionais de determinado indivíduo (HORN, 1995). Dessa forma, existem diferentes composições de cestas básicas por alimentos que venham a satisfazer as necessidades alimentares dos seres humanos. O conhecimento dos produtos e dos preços aplicados por diversas regiões em suas cestas básicas é requisito importante da tomada de decisão da população e dos gestores, levando em conta que as decisões de preço são evidentemente complexas e difíceis e tradicionalmente o preço funciona como o principal determinante na escolha do que comprar (KOTLER; KELLER, 2012). No que tange a gestão, tem-se a necessidade de registrar a evolução dos preços da cesta

## **Análise da Variação dos Preços da Cesta Básica Antes e Depois da Greve dos Caminhoneiros no Brasil em 2018.**

básica de determinada região para uma melhor tomada de decisão. Diversos autores tomam a cesta básica como premissa inicial na análise dos índices de pobreza e distribuição de renda de determinada região (HORN, 1995; TOMICH et al., 1998; BELIK, 2003). É relevante ressaltar que a variável preço é importante no processo de escolha de varejos supermercadistas (SILVA, et al., 2017).

### **2.2 Oferta e demanda**

Compreender o que é a oferta e demanda ajuda a entender o comportamento e a mudança dos preços no mercado (PINDYCK; RUBINFELD, 2013).

Segundo Pindyck e Rubinfeld (2013) a oferta é a quantidade de produtos ofertados aos consumidores pelos produtores, essa depende da variável preço e também pode depender de outras variáveis que constituem o preço, como por exemplo, custo de produção, custo de matéria prima, taxas de juros, entre outros.

A demanda é a quantidade que os consumidores estão dispostos a comprar de determinado bem dependendo da mudança do seu preço unitário. A demanda não depende apenas do preço do produto, depende também da renda do consumidor, se a pessoa ganha mais ela gasta mais (PINDYCK; RUBINFELD, 2013).

O ponto perfeito entre essas duas variáveis do mercado seria o equilíbrio entre elas, o que significaria que a quantidade ofertada e a quantidade demandada seriam iguais. O preço se modifica até que ambas (oferta e demanda) se equilibrem (PINDYCK; RUBINFELD, 2013).

Outra forma de definir oferta e demanda, segundo Kotler e Armstrong (2015) é entender a demanda como desejos e necessidades humanas, dentre elas a necessidade básica de se alimentar, a qual é satisfeita com a oferta do mercado. A oferta pode ser entendida como um arranjo de produtos e serviços oferecidos aos consumidores para satisfazer suas necessidades.

### **2.3 Inflação**

A inflação é um evento ligado às variações nos preços gerais da economia. Há três tipos de inflação, são eles: inflação de demanda; inflação de custos e inflação inercial. Neste artigo iremos tratar da inflação de demanda, que ocorre quando a demanda é maior que a oferta, fazendo com que os preços se elevem (MONTEIRO; SILVA, 2014).

A inflação é uma alta contínua dos preços dos bens e serviços e a pesquisa da cesta básica é um acompanhamento dos preços do conjunto de alimentos básicos para um ser humano, sendo assim, o índice de inflação é uma variável que representa a alta nos preços dos produtos que compõem a cesta básica (SOARES et al., 2016; DIEESE, 2018).

# **Análise da Variação dos Preços da Cesta Básica Antes e Depois da Greve dos Caminhoneiros no Brasil em 2018.**

## **2.4 Greve no Brasil**

A Lei nº 7.783, de 28 de junho de 1989, dispõe sobre o exercício do direito de greve. Segundo Art. 1 e 2: “É assegurado o direito de greve, competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam por meio dele defender”; “para os fins desta Lei, considera-se legítimo exercício do direito de greve a suspensão coletiva, temporária e pacífica, total ou, parcial, de prestação pessoal de serviços a empregador” (JUSBRASIL, 2018).

No Art. 10 são especificados os serviços ou atividades essenciais, os quais entre eles está: “III - distribuição e comercialização de medicamentos e alimentos”, segundo a lei esses serviços devem ser prestados a comunidade durante a greve. Conforme Art.11: “Nos serviços ou atividades essenciais, os sindicatos, os empregadores e os trabalhadores ficam obrigados, de comum acordo, a garantir, durante a greve, a prestação dos serviços indispensáveis ao atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade” (JUSBRASIL, 2018).

### **2.4.1 Greve dos caminhoneiros**

A greve dos caminhoneiros, iniciada em 21 de maio de 2018, ocorreu devido ao aumento do combustível. Com a nova política de preços da Petrobras a ideia era alinhar o Brasil às práticas do setor privado internacional, os preços tiveram altas oscilações devido ao aumento do dólar e do petróleo no mercado internacional, que passaram a servir de base em 2016 e em 2017 a frequência dos ajustes passaram a ser maiores e isso não agradou e ocasionou na greve dos caminhoneiros. A greve paralisou as estradas, esvaziou as prateleiras dos mercados e demonstrou a insatisfação dos caminhoneiros com a nova política de preços, a medida tomada pela Petrobras de seguir os preços do setor privado internacional não foi efetiva e ajudou a construir uma crise (GUEDES, 2018; BBC NEWS, 2018).

Com a greve foi possível afirmar a dependência das rodovias no Brasil, também considerada uma causa da greve dos caminhoneiros, a maior parte das mercadorias são distribuídas pelas rodovias em todo o território nacional, ou seja, com o excesso de caminhões e redução da circulação de cargas devido a recessão, o frete diminuiu, dessa forma prejudicando as companhias de transporte e os caminhoneiros, quando a economia voltou a se estabilizar o preço do diesel subiu e causou revolta nos caminhoneiros, fazendo-os se unir e protestar (GUEDES, 2018).

A paralisação se expandiu para pelo menos vinte estados brasileiros e os primeiros impactos da greve começaram a surgir com a redução da produção nas grandes montadoras. No quarto dia

## **Análise da Variação dos Preços da Cesta Básica Antes e Depois da Greve dos Caminhoneiros no Brasil em 2018.**

a greve teve um impacto maior para população, os efeitos incluíram cancelamento de aulas em universidades, disparada de preços em postos de gasolina, prateleiras vazias em supermercados e outros, no décimo primeiro dia da paralisação a situação foi normalizada (GUEDES, 2018; BBC NEWS, 2018).

### **2.5 Custo de vida**

O índice de custo de vida é um cálculo que representa a variação do custo de uma cesta típica de bens e serviços, comparando o custo de vida atual em relação ao custo de vida anterior (PINDYCK; RUBINFELD, 2010). Essa cesta envolve custos de alimentação, habitação, equipamentos domésticos, transporte, vestuário, educação, saúde, recreação, despesas pessoais e despesas diversas (DIEESE, 2018).

Então pode-se dizer que o custo de vida é a junção de outros custos que fazem parte das necessidades básicas do ser humano (TEEN IBGE, 2017). Entende-se que se os preços desses produtos e serviços se elevam, o custo de vida aumenta juntamente, dessa forma afetando o poder de compra do consumidor (ESAG, 2017).

Além disso, como dito acima, o custo de vida é comparado com o resultado anterior do mesmo, então pode-se analisar o quanto os produtos e serviços aumentaram ou diminuíram de valor (PINDYCK; RUBINFELD, 2013).

### **3. Metodologia**

A metodologia está fortemente baseada na metodologia proposta pelo DIEESE, 2009. Os produtos da cesta básica e suas respectivas quantidades mensais são diferentes por regiões e foram definidos pelo Decreto 399 de 1938, que continua em vigor. A sua estrutura encontra-se na tabela 1, abaixo.

Tabela 1 - Produtos da cesta básica e suas quantidades mensais em diferentes regiões brasileiras.

<b>Alimentos</b>	<b>Região 1</b>	<b>Região 2</b>	<b>Região 3</b>
Carne (kg)	6	4,5	6,6
Leite (l)	7,5	6	7,5
Feijão (kg)	4,5	4,5	4,5
Arroz (kg)	3	3,6	3
Farinha (kg)	1,5	3	1,5
Batata (kg)	6		6
Tomate (kg)	9	12	9
Pão francês (kg)	6	6	6

## **Análise da Variação dos Preços da Cesta Básica Antes e Depois da Greve dos Caminhoneiros no Brasil em 2018.**

Café em pó (kg)	0,6	0,3	0,6
Banana (unid.)	90	90	90
Açúcar (kg)	3	3	3
Óleo (ml)	750	750	900
Manteiga (kg)	0,75	0,75	0,75

Região 1: SP, MG, ES, RJ, GO e DF

Região 2: PE, BA, CE, RN, AL, SE, AM, PA, PI, TO, AC, PB, RO, AM, RR e MA

Região 3: PR, SC, RS, MT e MS.

Fonte: DIEESE, 2009

A composição da cesta básica na cidade de Jacareí (produtos e suas respectivas quantidades mensais) é semelhante à composição da Região 1. A compatibilização com a metodologia do DIEESE possibilita a realização de comparações entre o custo da cesta básica em Jacareí e o custo da cesta básica nas 27 capitais do Brasil onde o DIEESE executa a pesquisa. Além disso, calcula-se o percentual do salário mínimo e a quantidade de horas de trabalho necessários para a compra de uma cesta básica em Jacareí. Essa quantidade necessária de horas é calculada para um trabalhador que recebe um salário mínimo, porém pode-se extrapolar para os que recebem mais salários, fazendo uma simples ponderação matemática.

Segundo Dieese (2009) pode-se agrupar os locais de compra do consumidor em 4 tipos de equipamentos de comércio. Esses equipamentos são: a) supermercados: supermercados, hipermercados, mercearias, armazéns, empórios, etc.; b) feiras: feiras-livres, mercado municipal, horti-frutis, sacolões, quitanda, frutaria, etc; c) açougues: açougue e casa de carne; d) padarias: padaria, confeitaria, casa de pães, doceria, etc.

Nos últimos anos têm-se constatado o deslocamento da compra de produtos alimentares em direção aos supermercados e hipermercados (SATO; BESSA, 2000; SILVA; MACHADO, 2005). Esse canal de distribuição tem feito uso de diversas ferramentas que permitem avaliar as necessidades do consumidor e oferecer ao mesmo a conveniência de tempo e lugar para a aquisição dos produtos. Os varejistas assumem a responsabilidade pela promoção dos produtos e têm sido o membro do canal de distribuição a observar e desenvolver ações que atendam às exigências dos consumidores finais (SILVA; MACHADO, 2005). Assim, pode-se concentrar o levantamento de dados da pesquisa nos supermercados.

Após a realização de cada coleta os dados devem ser imediatamente tabulados nas planilhas construídas para o cálculo do custo da cesta básica. O preço de cada produto deve ser

## **Análise da Variação dos Preços da Cesta Básica Antes e Depois da Greve dos Caminhoneiros no Brasil em 2018.**

multiplicado por sua respectiva quantidade na composição da cesta. Somando-se os preços médios de todos os produtos (já ponderados por marca e multiplicados por suas respectivas quantidades), obtém-se o preço da cesta básica para o município de Jacareí naquele período. Após a obtenção do preço total da cesta básica calcula-se a participação percentual de cada produto no total, bem como a variação no preço de cada produto com relação ao mês anterior. Foi feita uma comparação entre as três primeiras semanas de maio de 2018 com as três primeiras semanas de junho de 2018 para análise da influência da greve no preço dos alimentos da cesta básica.

### **4. Análise dos Resultados**

A pesquisa de acompanhamento dos preços permite analisar suas oscilações, bem como, verificar as variações médias percentuais e em preço, por produto e/ou no todo.

Observa-se na tabela 2, a seguir, uma comparação entre as três primeiras semanas de maio e as três primeiras semanas de junho, é possível perceber como esse cenário de incerteza, no caso a greve, influenciou nos preços de alguns alimentos da cesta básica.

Tabela 2 – Comparação entre maio e junho de 2018

Alimentos	Maio	Junho	Variação
Carne	R\$ 125,69	R\$ 144,67	15,10%
Leite	R\$ 22,74	R\$ 27,10	19,17%
Feijão	R\$ 16,14	R\$ 16,48	2,06%
Arroz	R\$ 8,05	R\$ 8,25	2,53%
Farinha de trigo	R\$ 4,52	R\$ 5,22	15,47%
Batata	R\$ 17,14	R\$ 19,47	13,61%
Tomate	R\$ 45,51	R\$ 38,01	-16,48%
Pão francês	R\$ 53,38	R\$ 54,58	2,25%
Café	R\$ 10,94	R\$ 10,92	-0,23%
Banana	R\$ 42,40	R\$ 42,61	0,50%
Açúcar	R\$ 5,89	R\$ 5,71	-3,06%
Óleo de soja	R\$ 2,65	R\$ 2,61	-1,69%
Manteiga	R\$ 28,70	R\$ 28,09	-2,13%
Total	R\$ 383,75	R\$ 403,71	5,20%

Fonte: Dados da pesquisa

## **Análise da Variação dos Preços da Cesta Básica Antes e Depois da Greve dos Caminhoneiros no Brasil em 2018.**

Os preços que mais se destacam com alta são o leite com variação de 19,17%, a farinha de trigo com variação de 15,47%, a carne com variação de 15,10% e a batata com variação de 13,61%. Durante a greve, a demanda pelos produtos aumentou devido ao medo das pessoas de que faltasse nos mercados, como a busca aumentou, conforme a lei da oferta e demanda, os preços dos produtos subiram.

A carne obteve uma variação de 15,10%, segundo CEPEA (2018) o preço da carne sofreu influência da greve devido a sua dificuldade de distribuição, as cargas não chegavam durante a greve e o volume nos atacados esteve reduzido o qual, devido a esse cenário, ocasionou na alta do preço.

Segundo Soares et al. (2016) o comportamento do preço dos alimentos está ligado ao comportamento do preço do petróleo. Com a greve, um dos pedidos era a redução do preço dos combustíveis, principalmente o diesel, pode-se dizer que essa alta nos preços que os caminhoneiros vinham enfrentando não afetava somente eles, afetava e afetou no custo para os produtos chegarem até o varejo supermercadista, logo, o custo do produto disponibilizado para o consumidor final tinha seu preço elevado, observa-se no gráfico 1, que Jacareí – SP teve alta três meses seguidos, um deles durante a greve (maio) mas, no mês anterior à greve (abril) já demonstrava alta nos preços.

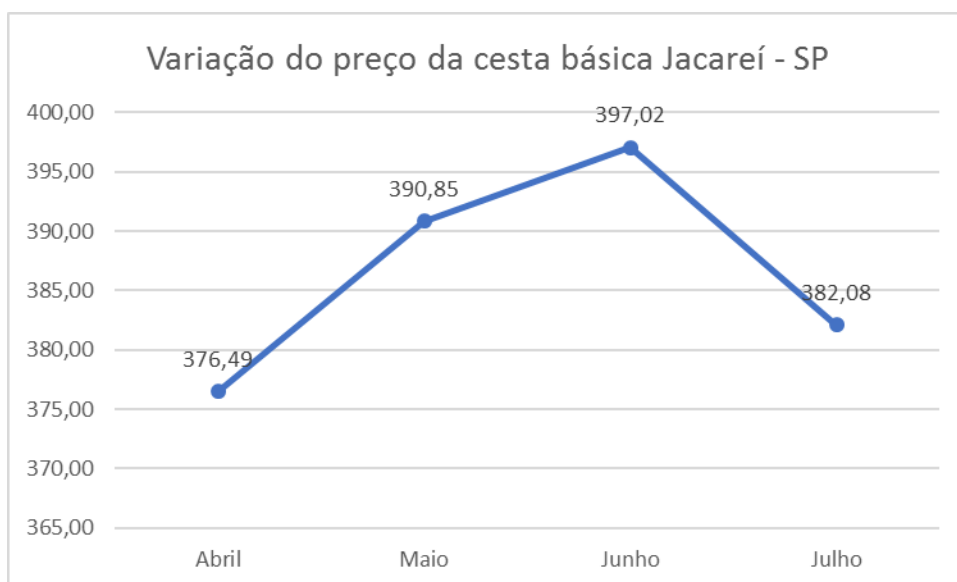


Gráfico 1 – Variação do preço da cesta básica Jacareí – SP

Há indícios que a greve teve influência sobre os preços dos produtos analisando apenas o ano de 2018, nota-se também uma baixa inflação de demanda, onde a demanda durante a greve foi maior do que a oferta, que influenciou na alta dos produtos afetando financeiramente o



## Análise da Variação dos Preços da Cesta Básica Antes e Depois da Greve dos Caminhoneiros no Brasil em 2018.

consumidor, pois o preço total da cesta nas primeiras semanas de junho representou aproximadamente 42% do salário mínimo (R\$954,00).

No gráfico 2, a seguir, é possível observar as variações do preço da cesta básica nos meses de abril, maio, junho e julho de 2015 à 2018.

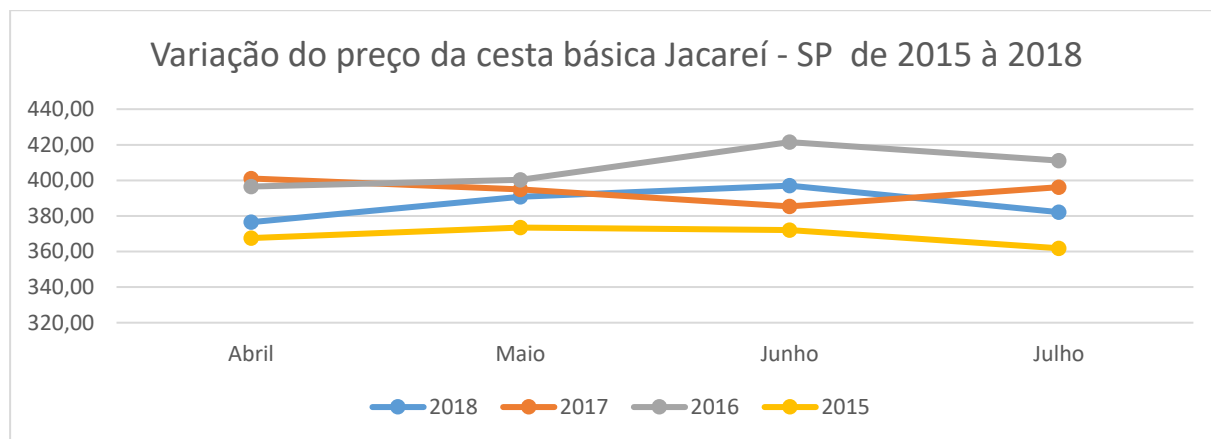


Gráfico 2 – Variação do preço da cesta básica Jacareí – SP de 2015 à 2018

Observa-se que em 2015 os preços mantiveram-se iguais com baixas variações de um mês para o outro, nota-se que em maio e junho houve aumento no preço da cesta básica mas algo pouco significativo, podendo ser explicado pela variação na taxa de inflação mensal e outros fatores tais como problemas climáticos e alteração da oferta ou demanda. Em 2016 observa-se que foi o ano em que o preço da cesta esteve mais alto nos meses comparados, com atenção para junho, chegando a R\$420,00 aproximadamente, enquanto nos outros anos, o mês de junho ficou em uma média de aproximadamente R\$380,00 em valores nominais, no gráfico 3 a seguir pode-se observar os valores percentuais.

Em 2017 os preços da cesta subiram em abril e em maio e junho caíram seguido por aumento em julho, já em 2018 observa-se alta em abril, maio e junho e queda em julho.

Analisando o gráfico 2 pode-se dizer que o comportamento dos preços seguem um padrão de aumento em maio e junho, com atenção para 2017 que teve um comportamento diferente registrando queda no preço nesses dois meses. Outro fator que pode levar ao aumento dos preços no mês de maio é o dia das mães.

No gráfico 3 abaixo foi feita a comparação entre maio, junho e julho dos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018 para observar a variação dos preços e chegar a uma conclusão acerca da influência ou não da greve no comportamento dos preços.

## Análise da Variação dos Preços da Cesta Básica Antes e Depois da Greve dos Caminhoneiros no Brasil em 2018.

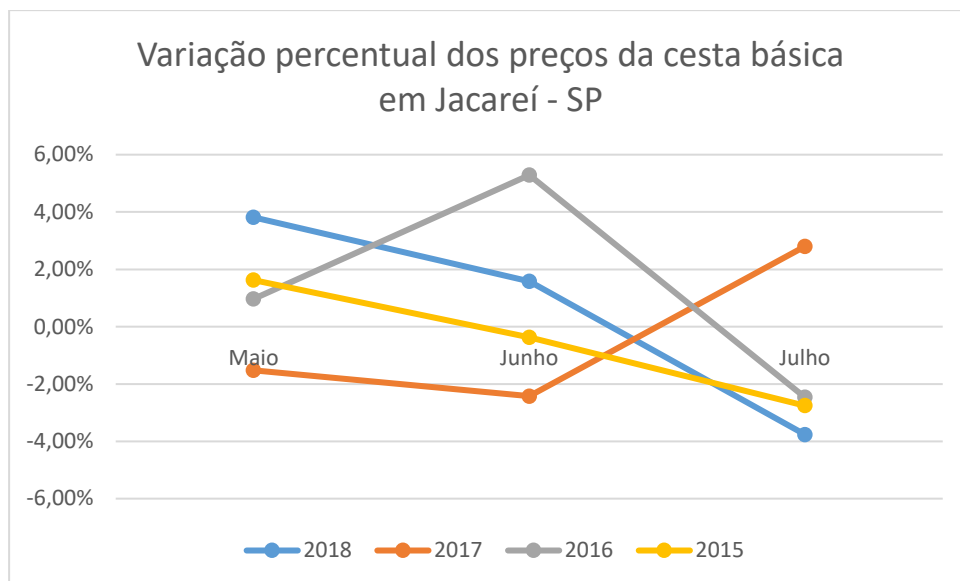


Gráfico 3 – Variação percentual do preço da cesta básica em Jacareí – SP

Observa-se no gráfico 3 que em maio de 2015 a cesta teve uma variação aproximada de 1,60%, em 2016 0,90%, em 2017 uma variação negativa de aproximadamente -1,50% e em 2018 nota-se uma alta variação, de aproximadamente 4%, já em junho pode-se notar baixa oscilação para 2015 e 2017 e em 2016 alta oscilação sendo quase 6% e 2018 aproximadamente 2%, sendo que observando apenas 2018, em junho teve uma queda quando comparado a maio, e no gráfico 1 observa-se um aumento. Em julho de 2015, 2016 e 2018 percebe-se uma baixa variação no preço da cesta e em 2017 uma alta variação sendo aproximadamente 2,10%.

### 4.1 Relação com o Custo de Vida

Outra análise relevante é como essa oscilação positiva nos preços da cesta básica influenciou o custo de vida da população nacional. A composição monetária da cesta segue o gráfico 4, abaixo.

## Análise da Variação dos Preços da Cesta Básica Antes e Depois da Greve dos Caminhoneiros no Brasil em 2018.

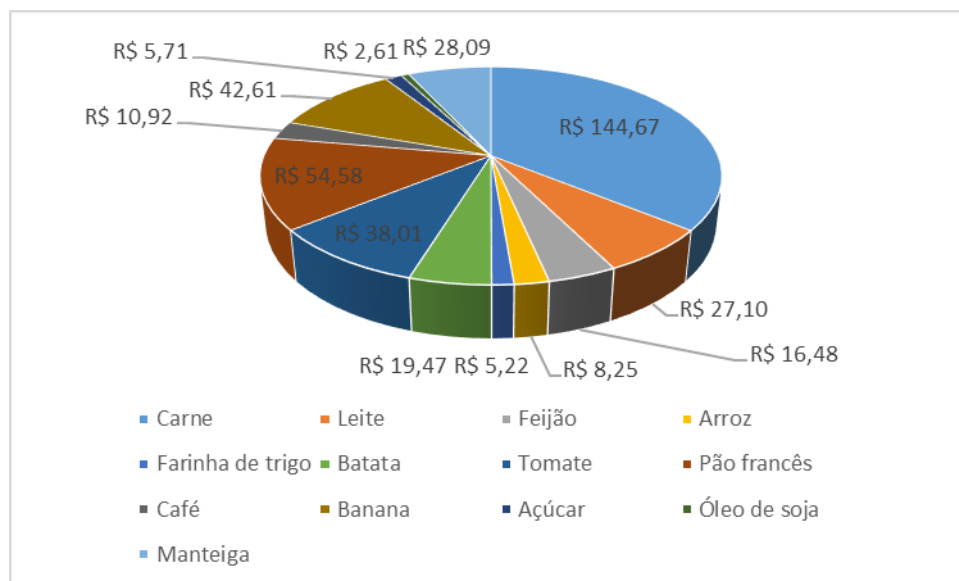


Gráfico 4 – Composição da Cesta Básica em Junho de 2018, após a greve.

Percebe-se no gráfico 4 que os produtos que mais representam na cesta básica são: carne, pão francês e banana. Esses produtos apresentaram alta no período pós greve o que representa uma perda no poder de compra das famílias, afetando assim seu custo de vida.

### 4.2 Impactos da greve

Segundo Candido et al. (2019) a greve dos caminhoneiros trouxe inúmeros impactos para a sociedade, acarretando dificuldades no cenário econômico. Alguns setores tiveram perdas expressivas devido a paralisação. Os supermercados, canal de distribuição onde concentra-se a pesquisa da cesta básica, teve prejuízo de 2,7 bilhões, os alimentos que mais tiveram perda foram a carne, o leite, o trigo e outros, os quais observa-se na tabela 2 que se repetem para Jacareí – SP.

A greve teve grande impacto a nível nacional, no entanto é relevante lembrar que a maioria dos centros de distribuição funcionam com estoque, então cidades relativamente menores não sofreram tanta perda.

### 4.3 Pós-greve: uma comparação entre junho de 2018, 2017, 2016 e 2015

Para validar a análise e ter um resultado mais preciso foi feito o teste T, tabela 3, um teste de hipótese. A hipótese nula diz que as médias provém da mesma população e a hipótese alternativa diz que as médias não provém da mesma população.

Tabela 3 – Teste T

## **Análise da Variação dos Preços da Cesta Básica Antes e Depois da Greve dos Caminhoneiros no Brasil em 2018.**

Tabela Teste T	2018/2017	2018/2016	2018/2015	Resultado
P(T<=t) uni-caudal	0,390012233	0,183331219	0,164772901	Não rejeita hipótese nula
t crítico uni-caudal	1,795884819	1,795884819	1,795884819	
P(T<=t) bi-caudal	0,780024466	0,366662438	0,329545803	Não rejeita hipótese nula
t crítico bi-caudal	2,20098516	2,20098516	2,20098516	

Observa-se na tabela que as médias não rejeitam a hipótese nula, ou seja, as médias provêm da mesma população, logo, pode-se dizer que estatisticamente não há diferença entre os anos e que a greve não teve influência na variação dos preços da cesta básica em Jacareí – SP, pode-se afirmar impacto da greve para alguns alimentos, que significaram perda para seus produtores, no entanto, conforme análise comparativa com os anos anteriores, não houve influência.

### **5. Conclusões**

Conclui-se ao analisar e observar as oscilações nos preços dos produtos, que os produtos com maiores altas foram o leite, a farinha de trigo, a carne e a batata, não só na cidade de Jacareí, mas também nas capitais.

Os fatores que influenciaram na alta oscilação dos alimentos foram vários, tais como problemas climáticos e relação oferta-demanda.

O resultado apresentou uma alta de 5,20% em toda cesta básica, indicativo de que a greve dos caminhoneiros afetou o aumento dos preços dos produtos, no entanto, em uma análise comparativa com os três anos anteriores observou-se que não houve influência da greve nos preços dos produtos da cesta básica.

Acredita-se que o estudo desse projeto deve continuar, pois o preço médio da cesta básica e o preço dos produtos são importantes para análises econômicas.

### **REFERÊNCIAS**

BBC NEWS. Greve dos caminhoneiros: a cronologia dos 10 dias que pararam o Brasil. 2018. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2018/05/30/greve-dos-caminhoneiros-a-cronologia-dos-10-dias-que-pararam-o-brasil.htm>>. Acesso em: 31 out 2019.

BELIK, W. Perspectivas para segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v.12, n.1, p.12-20, 2003.

## **Análise da Variação dos Preços da Cesta Básica Antes e Depois da Greve dos Caminhoneiros no Brasil em 2018.**

CANDIDO, R. L. et al. O impacto econômico da greve dos caminhoneiros: uma análise jurídica, fática e econômica dos acontecimentos. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 8, n. 1, p. e4681638, jan. 2019.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA – CEPEA. Agromensal. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/categoria/agromensal.aspx?mes=5&ano=2018>>. Acesso em: 04 jul 2018.

CHAVES, E.P.S. Análise comparativa das empresas na BOVESPA, Bolsa de Valores de São Paulo, antes e depois da crise financeira mundial em 2008: um estudo fatorial de contas contábeis e conglomerado de organizações. **Administração de Empresas em Revista - UNICURITIBA**, v. 11, p. 34-46, 2012.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. Cesta Básica – Relatório mensal. Disponível em:<<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2018/201805cestabasica.pdf> >. Acesso: 04 jul 2018.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. 2009. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasica201811.html>>. Acesso em: 17 dez. 2018.

ESAG. Custo de vida- o que é? Como se mede?. 2017 Disponível em: <<http://www.esag.udesc.br/?id=286>>. Acesso em: 25 abr 2017.

HORN, C.H. Pobreza e mercado de trabalho: cálculo de uma linha de pobreza absoluta para a região metropolitana de Porto Alegre. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 23, n. 1, p. 185-200, 1995.

GUEDES, G. Greve dos caminhoneiros colocou Petrobras em xeque e expôs dependência rodoviária. 2018. Disponível em: <<https://economia.ig.com.br/2018-12-19/greve-dos->

## **Análise da Variação dos Preços da Cesta Básica Antes e Depois da Greve dos Caminhoneiros no Brasil em 2018.**

caminhoneiros-retrospectiva.html>. Acesso em: 31 out 2019.

JUSBRASIL. Lei nº 7.783, de 28 de junho de 1989. Diário Oficial da União. 2018. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/1989/06/29/Secao-1?p=8>>. Acesso em: 21 abr 2020.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

KOTLER, P.; KELLER, K.L. **Administração de marketing**. 14.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MONTEIRO, É. R.; SILVA, P. A. G. **Introdução ao estudo da economia**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

PAULA, A. C. L et al. A variação do custo da cesta básica para o consumidor. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, São Sebastião do Paraíso, v. 1, n. 1, p. 56 – 71, dez. 2011.

PINDYCK, R.; RUBINFELD, R. **Microeconomia**. 7. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

PINDYCK, R.; RUBINFELD, R. **Microeconomia**. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

SATO, G. S.; BESSA, A. A. J. **O varejo de alimentação no Brasil: concentração via fusões e aquisições**. Instituto de Economia Agrícola, São Paulo, 2000.

SENADO FEDERAL. Decreto 399 de 1938. 2017. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=12746>>. Acesso em: 25 de abril de 2017.

SILVA, A. L.; MACHADO M. D. **Canais de distribuição para produtos agroindustriais**. In: BATALHA, M.O. Gestão do agronegócio. São Carlos: EdUfscar, p. 221-260, 2005.

## **Análise da Variação dos Preços da Cesta Básica Antes e Depois da Greve dos Caminhoneiros no Brasil em 2018.**

SILVA, I. G. B., et al. Importância dos atributos de escolha entre varejos supermercadistas: uma pesquisa quantitativa com consumidores de Jacareí–SP. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 9, n. 3, p. 163-178, 2017.

SOARES, A.L., et al. Análise da Dinâmica inflacionária no Brasil e preços de commodities: Uma aplicação do modelo de vetores autorregressivos. **Teoria e Evidência Econômica** - Ano 22, n. 46, p. 178-198, jan./jun. 2016.

TEEN IBGE-**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTÁTISTICA**. Custo de vida das famílias. Disponível em:<<http://teen.ibge.gov.br/biblioteca/274-teen/mao-na-roda/2901-custo-de-vida-das-familias.html>>. Acesso em: 06 de abril de 2017.

TOMICH, F. A.et al. Desoneração do ICMS da cesta básica. **Planejamento e políticas públicas**, n. 17, p. 213-253, 1998.